

A VERDADE

ORGAO CONSERVADOR

REDACTOR E PROPRIETARIO---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

ASSIGNATURA	Publica-se uma vez por semana.	SANTA CATHARINA LAGUNA	Numero avulso 250 rs. Publicações por linha 100 "	ASSIGNATURA
Por anno 10\$000				Por anno 12\$000
Por semestre 5\$000				Por semestre 6\$000
Sem porte				Com porte

Anno VII

Domingo, 25 de Janeiro de 1884

N. 316

Esperamos que mandem pagar suas assignaturas a aquellos que têm deixado de fazel-o, apesar de nossos instantes pedidos; podendo para isso, servir-se do correio, em carta registrada com declaração de valor, por nossa conta e risco.

A VERDADE

25 de Janeiro de 1884.

A expressão do voto popular, ha pouco, das urnas,

quando o anarchico projecto de 15 de Julho, é o ultimo desfechado sobre essa si-tuação, já gasta, que, ha 7 annos, que parecem sete longos séculos, tem infelicitado o paiz,--- torpecendo a marcha regular dos publicos negocios, falta de adopção de medidas salutaras que dessem-lhes

orientação conveniente; já agravando cada vez mais, o estado de nossas finanças, pouco lisongeiro, pelo desbaratamento dos dinheiros publicos; já abandonando-os, sem cercal-os da garantia necessaria o cobril-os da protecção devida, os elementos de riqueza nacional; já, n'uma palavra, fazendo, em grande escala, a politica do nepotismo e da advocacia administrativa, cujos resultados tem sido os mais escandalosos possiveis.

Ben sabia o sr. conselheiro Dantas que, da adopção ou não do seo projecto, dependia a continuação ou não do partido liberal no poder.

Dahi o emprego de todos os meios indecentes e criminosos para arrancar, á força, uma maioria, embora ephemera, que, apoiando-o, sustentasse o ataque á propriedade, a violentação á

lei, a desorganização do trabalho, a perturbação da ordem publica.

Dahi essas eleições e apurações nullas; esses roubos e falsificações de actas; esses assassinios pelos agentes do poder acobertados pela protecção do governo; essas victimas feitas deante das urnas, em holocausto á grande, á social, á humanitária idéia da abolição dos captivos!

Mas nem assim.

Apezar de tanta tropelia, de tanta violencia, empregadas pelos Sardanapalos da situação para serem os vencedores, foram elles os derrotados e de modo muito significativo.

O resultado eleitoral, como se vê das estatisticas publicadas, não pelas folhas a soldo do governo, mas pelos orgams imparciaes e insuspeitos, é muito

favoravel, já não diremos ao partido conservador, embora estejamos disso convencido e é o que se vê, mas ao partido oppo- sicionista.

O ministerio está em grande minoria, e não terá talvez nem um terço para apoiar o seo projecto.

O 3.º escrutinio da camara, esse mesmo, não poderá salvá-lo, porque a opposição estará, ali, em maioria, e com os liberaes opposicionistas não poderá contar o sr. conselheiro Dantas.

A sua queda, pois, é irremissivel.

Um só meio o salvará e ao seo partido, é si quizerem passar pelas---forças caudinas.

Mas o sr. conselheiro Dantas consentirá na reforma do ponto capital do seo projecto?

Breve teremos a solução.

FOLHETIM GEORGE OHNET

28

GRANDE INDUSTRIAL III

heroicas proezas. Gastão não teria mente transposto um kilometro a um fim util, mas caçava dias inteiros e esgrimia de florete em punhete horas, de modo a cançar os mais diligaveis.

no jogo que estava verdadeiramente seu triumpho. Parecia forçar a sua mão pelo poder da vontade. Ganhava a persistencia inaudita. As peiores jogadas tornavam-se boas quando lhe passavam pelas mãos. A banca, em máfia quando a atacavam, mostrava-se inexpugnavel se era elle quem tinha as

cartas.

A fortuna dois annos tratou-o como verdadeiro menino mimoso. Appellidavam-o—o feliz Gastão.

Poderia ser suspeito se a sua lealdade provada não o defendesse contra os máos juizos.

Os restos do seu patrimonio, augmentados com os lucros que lhe fornecia o jogo, puzeram-o em estado de viver á larga. Teve cavallos maravilhosos, aposentos esplendidos, todo o conforto luxuoso indispensavel a um homem tão requestado como elle era.

Quando chegava ao Club da Nobreza a partida tomava outro aspecto. Sentia-se de subito que o compromisso era serio e que grossas sommas iam cahir no tapete de mesa.

Não se limitava exclusivamente ao «baccarat» e ao «lansquenet». Empenhava-se de boa vontade em algumas partidas de «piquet». Jogava habitualmente

a um luiz o ponto com cem de cauda.

Foi a elle que o velho Narishkine, mais de quarenta vezes millionario, dirigiu esta interessante phrase. Numa noite em que Gastão lhe ganhava já tres mil luizes, levantou-se da mesa dizendo:

—Prefiro ir-me embora se continuasse acabaria por perder algum dinheiro!

Depois da representação da Opera ou do theatro francez, ou então quando sahia de alguma casa onde passara o serão, subia a um trenó e fazia-se conduzir ao longo da Perspectiva.

Bem agasalhado nas suas peliças, gostava de sentir o vento gelado de noite passar-lhe pelo rosto. D'esse modo reforçava os nervos para a partida. E, perto das duas horas da manhã, chegava á sala do jogo fresco e vigoroso.

Achava os adversarios já excitados. E a sua audacia calculada derrotava os mais intrepidos.

Sentado á cabeceira da mesa, sob o

fulgor resplandecente dos lustres ostentava-se impassivel. Nem os ganhos nem as perdas podiam triumphar da sua fleugma.

Nunca se virava jogador de mais impo- nente aprumo.

E quando em redór d'elle se manifestavam as mais pueris superstições, conservava-se grave e desdenhoso. Só contava consigo e os fetichismos faziam-o erguer os hombros.

Frequentava tambem muito os salões e teve innumeraveis aventuras, apesar de não ser de compleição apaixonada. Era demasiado egoista para saber amar. Entretanto mostrava-se magnanimo e não desesperava as bellas que lhe faziam a corte.

Destestava as lagrimas e não queria causar desgosto a quem quer que fosse, com receio das admoestações e queixumes.

Uma só vez julgou-se seriamente to-

NOTICIARIO

Sobre a noticia do descarrilhamento da locomotiva «General Beattie», que demos no numero anterior escrevêo-nos o sr. C. W. Roberts, superintendente da «D. Theresa Christina», o seguinte:

«No ultimo numero d'«A Verdade» da qual é V... muito digno redactor e proprietario, deparei com um artigo em que dizia ter descarrilhado 8 vezes uma locomotiva desta estrada, em razão de não terem sido bem collocadas as rodas da frente da machina, quando em reparações nas officinas.

A razão do descarrilhamento foi devida a estar gasto desegualmente o friso de uma das rodas «bogies», defeito este que foi immediatamente reparado. Peço-lhe, pois, o obsequio de inserir esta no proximo numero daquelle seo periodico, ficando-lhe summamente grato quem se subscrive—De V.... etc.»

Fica assim, pois, rectificada a noticia do descarrilhamento.

Chegou effectivamente a 18, conforme era esperado, o exmo. sr. presidente da provincia, que veio acompanhado dos srs. engenheiro Abrêo, seo secretario o sr. Julio Caetano Pereira e nosso amigo e coreligionario o sr. Manoel Moreira da Silva.

No trapiche do desembarque foi s. exa. recebido por funcionarios publicos e outras pessoas que ali foram esperar e acompanharam-n'o até à casa de residencia do sr. dr.

cado no coração, mas o seguimento provou-lhe que se enganara.

Uma das mais nobres damas da aristocracia russa, a condessa de Woresoff, celebre por seus cabellos louros e suas esmeraldas, apaixonou-se por elle.

Muito rígida por seu marido, que era em extremo ciumento, a fermosa condessa não podia ver Gastão, nem mesmo escrever-lhe.

D'esta vez o duque havia quasi esquecido as cartas. Seguiu a Sra. de Woresoff ás reuniões, valsava com ella sob o olhar inflammado do conde, mas não conseguia achar um expediente para aproximar-se-lhe occultamente.

Para desmortejar o marido o conde simulou uma partida para Moscow. Desappareceu durante dois dias e entrou secretamente em casa.

O conde, tranquillizado, afrouxou a vigilancia e a bella russa pôde vir tres vezes ao domicilio do duque. Costumava

juiz de direito, onde foi hospedar-se. Hveu tambem a musica e foguetes do «estyllo».

Na manhã do dia 19, depois de ter visitado os edificios publicos e feito uma pequena digressão até o logar do «Pontal», onde fica a barra da Laguna, seguiu o sr. dr. Pararagná, em trem especial, até Isbituba, voltando dali, no mesmo dia de seguida para o Tubarão, onde pretendia visitar as colonias, ir à Araranguá e depois à Lages.

Em toda essa excursão acompanhava a s. exa. o nosso amigo o sr. Moreira.

Aqui chegaram tambem, no mesmo vapor, em que veio o sr. presidente, os srs. engenheiros Ferreira Pontes e Salustiano Souto com suas eximas familias; aquelle chefe da commissão de medição de terras para immigrants no Araranguá, e este escripturario da commissão do Tubarão, de que é chefe o sr. engenheiro Aquino.

De passagem para o Tubarão estiveram entre nós o nosso amigo o sr. capitão Thomaz Antonio de Oliveira e sua exma. filha, vindos no «Humaytá».

Chamamos a attenção de nossos leitores para o artigo e documentos que n'outro logar desta folha faz publicar o professor publico do Tubarão o intelligente, morigerado e distincto joven Edmundo Cabral Monte-Claro.

Alguns desses documentos são firmados pelos proprios liberaes do

deixar a carruagem junto ás grades de Saint-Alexis, entrava na igreja, depois sahia por uma das portas lateraes e, a pé, corria ligeira á entrevista.

A' terceira vez foi dado o alarma pelo criado particular, que, tendo astutamente seguido a condessa apressara-se em prevenir o conde.

Este, furioso, chegou a casa de Bligny, mas teve de parlamentar com o guarda-portão, um pariziense velhaco como Mascariillo. Durante esse tempo a encantadora condessa, assustada, procurava com Gastão uma escapula. Nesta circumstancia o vigor nervoso do joven indolente revelou-se soberbamente.

A sala de banhos do palacete dava para o pateo de uma casa vizinha. A janella, porém, d'essa sala estava fechada por varões de ferro. Em um instante, com o esforço espantoso dos seus musculos destendidos a ponto de estalar, Gastão torceu um dos ferros e a Sra. de

Tubarão, como sejam o dr. juiz municipal, o dr. promotor publico, o rvdto vigario, o subdelegado de policia e outros.

Deante de taes provas, pois, a nada ficam reduzidos os célebres attestados dos srs. Cardoso e Marinho.

E, mais uma vez, triumphou da calumnia a verdade.

Na manhã de 20 appareceu bordado com materias focaes o titulo de nossa typographia, inscripto n'uma taboleta posta sobre a porta de entrada do edificio de nossa officina.

Quem o fez ignoramos, mas, com certeza, foi algum safardana acostumado a rebolcar-se nas latrinas.

Inimigos tão pilios só merecem o nosso desprezo.

E é o que fazemos.

O sr. presidente da provincia multou em 100\$000, cada um, os membros da junta de classificação de escravos deste municipio, os srs. Marcolino Monteiro Cabral, presidente da camara municipal e da junta classificadora, Manoel Carneiro dos Santos, promotor publico e Henrique do Amaral Silva Lino, administrador interino da mesa de rendas geraes.

O que motivou essa multa foi ter sido feito com irregularidades o serviço da classificação.

Tambem foi multada por s. exa. a companhia de navegação a vapor, de que é agente o sr. tenente coronel Virgilio Villela, na capital, por ter-se demorado no norte, sem mo-

Woresoff pôde fugir.

Alguns segundos depois o conde, introduzido á presença de Bligny calmo e risonho, era obrigado a reconhecer o mal-fundado das suas suspeitas e a retirar-se pedindo desculpa.

O conde devorou a raiva e soube apresentar-se à esposa com sereno semblante. E, tendo-se-lhe confirmado a suspeita com informações habilmente colhidas, resolveu forçar o duque a bater-se.

Dirigiu-se ao circulo e tomou a banca. Depois, tendo-se esgotado o baralho e Gastão cortado de novo, o conde declarou brutalmente que queria cessar a partida.

O duque pedia friamente explicações, o conde recusou dâl-as.

Seguiu-se uma provocação.

A conducta de Woresoff foi unanimemente censurada. Mas o marido ultraja-

tivo justificado, o paquete «Humaytá», de modo que, em vez de 7, conforme a tabella, só a 9 deste é que fez a viagem da capital para aqui.

Não foi sem razão que extranhámos não terem sido dadas ao conhecimento dos interessados as propostas feitas para o serviço de recepção, agasalho, alimentação e transporte de immigrants que se destinarem à Azambuja.

Mais do que isto até devia ter sido feito, e era—a escolha da proposta e a factura do respectivo contracto do qual, sómente, seria enviada cópia ao exmo. sr. presidente da provincia, conforme vê-se de seo officio dirigido á camara municipal e que consta do expediente publicado na «Regeneração» de 10 do corrente.

Estão em nesso escriptorio á disposição de quem queira vêr a cópia do testamento, retrato da orphã, cartas e outros papeis relativos ao laço que aos srs. Caldeiras armou a celebre quadrilha em Hespanha sob a capa de um mentido apostolo do evangelho.

O resultado eleitoral dos escrutinios, conhecido até a este:

- Deputados conservadores.
- « liberaes
- « republicanos
- Destes são:
- Opposicionistas
- Governistas
- Já são conhecidos, porta-deputados, faltando saber

do conseguira o resultado que va.

No dia seguinte effectuou-se o Bateria-se por uma bella geada pequeno bosque de betulas, á pizvinte passos de distancia, atirando tade.

Gastão, respeitando muito a sua não fez generosidades ao marido amante. Dado o signal atirou e zuiu a bala no ventre do advers conde, estendido na neve ensa da, ergueu-se então no joelho com gia feroz, e, apoiando-se no cotove pontou friamente contra Bligny. A fraqueza que lhe causava já a perdo sangue fez-lhe tremer a mão e a feriu o duque no hombro.

O conde sobreviveu ao terrivel ferito. Quanto a Gastão no fim de seis manas recomeçara o seu modo de v Mas, facto singular, a bala do

os outros 12 restantes.
 Des eleitos são contestados 48 e não contestados 65.
 Dos não contestados são:
 Conservadores. 34
 Liberaes. 27
 Republicanos. 4

Recebemos, agradecemos e permutaremos: o «Provinciano» da Parahyba do Sul, Rio de Janeiro; o «Correio Mogyano» de Mogy-mirim, em S. Paulo; e o «Jornal de Penedo» de Penedo, Alagôas.

Em um dos bem elaborados artigos que tem publicado o sr. dr. Bulhões Carvalho, demonstrando que não é o sr. dr. Bezerra de Menezes o deputado eleito pelo 3º districto eleitoral da côrte, escreve s. s. o seguinte que, não só é muito grave, como mostra até onde pôde chegar a corrupção de um governo que, por todos os modos, quer vencer: «E' a Sua Magestade o Imperador, diz o dr. Bulhões, que eu, cidadão honesto, conhecido por meos antepassados de minha familia, daque dos seus minis-

—que destino tiveram . . . \$5000 do dinheiro dos contributos pagos nos ultimos dias de novembro e 4:500,000 do mesmo dinheiro também mandados entregar a policia para despezas reservadas no dia 2 de Janeiro, ante-vesperas do 2º escrutinio nesta côrte, viriude de ordem do sr. ministro da fazenda, presidente do conselho, sobre requisição do ministerio de justiça».

sr. dr. Antonio Jansen de Matos Pereira acaba de publicar um manifesto, no qual declara que, tendo militado nas fileiras do partido liberal desde 1865, se agora para as do partido conservador, porque a sua consciencia e dignidade aconselhavam-lhe esse passo.

Quando do protesto, assim se lê no «Brazil»: «Um protesto altamente digno revela quanto é comprometida para os homens de bem e de participação na responsabilidade dos factos escandalosos não põem toda a historia desta publicação». «bem publicou, n' «A Província de Minas», declaração identica do capitão José Rodrigues Frôes.

E' assim.
 Diariamente, quasi, registra a imprensa declarações como estas, tal é a desconsideração e desprestigio em que, durante essa nefanda situação, tem cahido o partido liberal.
 E ha quem «queira ser» liberal ainda hoje! . . .

SOLICITADAS

O professor Edmundo Cabral Monte-Claro ao publico

Quizera nunca ter occasião de vir á imprensa occupar-me de quem quer que seja, porque julgo que dessas disputas pessoas só resultam males, e penso que, em vez de trazer-se ao publico certas pequenas misérias, deve-se lavar a roupa suja em casa. Como, porém, tenha sido provocado e deva uma resposta a quem me provocou, venho dar-l'ha tão cabal que, jamais, quem me accusou se occupará de mim.

Em um attestado que o sr. José Antonio Cardoso forneceu ao telegraphista Vasconcellos Cabral, atrevêo-se este sr. a escrever: —« . . . menino de 19 annos, conhecido por todos como idiota. »

Ora, para assim qualificar-se a uma pessoa sensata, só tendo-se em vista injurial-o, ou desacredital-o, a menos que não seja um velho caduco quem o diga.

Examinemos, pois, o que teve em vista o sr. Cardoso, tratando-me daquelle modo.

Antes, porém, definamos essa entidade:—O sr. José Antonio Cardoso, eleitor conservador, presidente da camara, pelos conservadores, etc., em fins de 1881 e principios de 1882, metamorphoseou-se em liberal, e é hoje um dos chefes deste partido, aqui no Tubarão.

Protegido por minha humilde insignificancia pessoal, não podia por forma alguma chamar sobre mim as iras do sr. Cardoso, ancião a quem sempre respeitei; mas acontece que, ulti-

mamente, fui nomeado professor publico desta villa, e dahi a ira.

«E' preciso demittil-o», bradou o sr. Cardoso e, como algumas autoridades que attestaram a favor do telegraphista Cabral se limitassom a dar-me o caracter de cabeça de motim, provocador, etc., o sr. Cardoso veio declarar:—«E' tudo isto e mais ainda—é idiota», e chamou sobre mim a attenção do sr. Director da instrucção publica, isto é, pediu minha demissão.

Eis o fim do sr. Cardoso. Que diplomacia! Este sr., não ha duvidar, é um Machiavel, mas em ponto microscopico.

Descance, sr. Cardoso, si eu fôr demittido, para satisfação sua e dos que o cercam, nenhum mal me virá dahi, pois voltarei a exercer, como dantes, o magisterio particular.

Agora, para provar que o sr. Cardoso faltou á fé e circumspecção que lhe deviam impôr os seus longos annos, quando não a sua responsabilidade pessoal, leia-se os documentos que se seguem em abono do meo caracter e da minha individualidade.

Edmundo Cabral Monte-Claro.
 Tubarão, 23 de Janeiro de 1885.

«Durante a minha estada de anno e meio nesta villa tenho tido occasiões repetidas de tratar com o sr. Monte Claro e tenho reconhecido no seu modo de tratar signaes bem claros de boa educação. E' attencioso, respeitoso. A mim não consta que tenha comportamento irregular. Na igreja e nas selemnidades religiosas, sempre o vejo presente e discreto. Também o tenho visto acompanhado de discipulos cantando ladainhas nas missas dos sabbados. E' geralmente estimado aqui. E eu, tanto quanto posso, tenho-o em boa conta. E' o que posso francamente dizer a respeito do supplicante.—Tubarão, 11 de Janeiro de 1885.

Eduardo Figueira de Aguiar.
 (E' o dr. juiz municipal do termo).

«Attesto que o sr. Edmundo Cabral Monte-Claro, professor desta villa, no exame que prestou perante a junta de examinadores desta parochia, foi excellente e não me consta que seja idiota, como também no desempenho actual do magisterio cumpre com o seu dever. O que affirmo «in fide parochi».—Tubarão, 12 de Janeiro de 1885.—O vigario, *Padre Cypriano Buonocore.*»

«Attesto sob juramento de meo cargo que o sr. professor Edmundo Cabral Monte-Claro é um excellente moço, de uma conducta moral e religiosa a mais exemplar que se pôde desejar. Conheço perfeitamente o sr. Monte-Claro, ha alguns annos, e só lhe posso fazer elogios, pois, quer como particular, quer como professor é digno delles.—Tubarão, 12 de Janeiro de 1885.—O 1º juiz de paz, *Anacleto Elias de Bittencourt.*»

«Conhecendo pessoalmente, ha perto de oito annos, o sr. Monte-Claro, reconheço ser elle um moço de excellentes qualidades, e não me consta que em tempo algum tivesse nesta villa o menor motivo para ser tido como máo cidadão.

Como professor particular, e publico que hoje é, merece elogios de todos, pois vejo quasi todos os paes de seus alumnos dizerem que estão satisfeitißimos com o professor de seus filhos, sendo que hoje vejo n' esta villa o que, ha quasi 20 annos não via mais, que é os meninos acompanhados de seu professor ouvirem as missas de sabbado, cantando com elles as ladainhas e outras orações; não posso, portanto, deixar de attestar, sob juramento de meo cargo, que o sr. professor Edmundo Cabral Monte-Claro é um moço de uma conducta moral e religiosa exemplar e que merece todo conceito, quer como particular, quer como empregado publico.—Tubarão, 12 de Janeiro de 1885.—O 3º juiz de paz em exercicio, *Vicente José de Mattos.*»

«Attesto que o petionario sr. Edmundo Cabral Monte-Claro, a quem conheço pessoalmente, ha

annos, nem um defeito tem que a possa desabonar, sendo que, como professor particular que foi e publico, que é hoje, tenho a seo respeito visto fazer-lhe os melhores elogios. Emquanto á sua conducta moral e religiosa é exemplar, merecendo finalmente para mim o sr. Monte-Claro o melhor conceito que se póde fazer de um bom cidadão; é o que me cumpre attestar e que jurarei, si preciso fór.—Tubarão, 12 de Janeiro de 1885.—O vice-presidente da camara municipal, *Hilario José de Mello*.

«Attesto, sob juramento de meo cargo que o petionario o sr. professor Edmundo Cabral Monte-Claro é um moço de um comportamento exemplar, de uma conducta moral, civil e religiosa o mais elogiavel possível, e como professor particular e publico tenho as melhores informações a seo respeito, por ver que é geralmente elogiado. E' o que me cumpre attestar.—Tubarão, 19 de Janeiro de 1885.—O subdelegado, *Thomaz Fernandes de Oliveira*.»

«Nada consta-me que desabone a conducta moral, civil e religiosa do supplicante (refere-se ao professor Edmundo Cabral Monte-Claro), julgo-o sensato, e, quanto ao cumprimento de seos deveres, nada posso attestar, pois de nada sei.—Tubarão, 22 de Janeiro de 1885.—*Herculano Maynarte Franco*.—» (E' o sr. dr. promotor publico da comarca).

«Nós abaixo assignados, paes e tutores dos alumnos do professor publico Edmundo Cabral Monte-Claro, vimos á imprensa declarar que é uma inverdade o dizer-se que aquelle sr. «é conhecido por todos como idiota,» pois que os nossos filhos e tutelados que são seos alumnos, desde que o professor Edmundo abriu aula particular, tem demonstrado o bom methodo do seo professor pelo adelantamento que apresentam. Demais disso conhecemos pessoalmente aquelle moço, creado entre nós, e apraz-nos ter occasião de declarar que a sua boa educação, moralidade e discernimento são exemplares e dignos de todo o louvor; nem é crível que,

conhecendo intimamente o sr. professor, lhe entregassemos a educação dos nossos filhos e tutelados, si nelle notassemos qualquer defeito.—Tubarão, 11 de Janeiro de 1885.—*João José Nunes Teixeira*—*Jacinto Duarte de Oliveira*—*José Ignacio da Rocha Sobrinho*—*Antonio Joaquim da Silva*—*Guilherme Joaquim Coelho*—*Horacio Esmeraldino de Menezes*—*Emygdio Ferreira Soares*—*João de Souza Freitas*—*Henrique Biel*—*Rova Giuseppe*—*Manoel da Silva Medeiros*—*Alfredo Gonzaga d'Almeida*—*Gandido Evaristo Nunes*—*Pedro Luciano da Silva*—*Luiz Burigo*—*Bento Fernandes Lima*—*Porseo paes, Antonio Valentim Lapolla*—A rogo de *Zalnelia Fernandes, Cargain Anselmo*—A rogo de *Manoel Marcelino Ferreira, José Francisco Costa Mattos*—A rogo de *Cezario Serino de Paula, João Jose Machado*—*Antonio Correia de Souza*—A rogo de *Julia Guilhermina de Jesus, Manoel Mauricio Cardoso*—A rogo de *Manoel Sebastião Roza, Leopoldo Nunes Teixeira*.

O theatro no Imaruhy

Como estava annunciado, realizou-se na noute do dia 19 o espectáculo dado pela «Sociedade Dramatica Particular *Recreio Imaruhyense*».

Corrêo muito regularmente o desempenho, mas a concurrencia não foi como era de esperar, principalmente de pessoas da localidade.

Algumas pessoas, a quem perguntamos a causa disso, disseram-nos que muitos não frequentavam o theatro por espirito de partido, o que era de admirar, pois a sociedade compunha-se de liberaes e conservadores.

Na verdade é de lamentar que, assim aconteça, porque, além de ser um divertimento agradável o theatro, é tambem uma escola, e a querer-se levar até os bastidores o espirito politico, principalmente n'uma localidade pequena, é querer-se, ao mesmo tempo, romper com todas as relações de cortezia e sociabilidade, o que, por motivo nenhum, deve fazer-se.

E, depois, quando os distintos cavalheiros que estão á frente da sociedade, e sobre tudo os

que fazem parte do corpo scenico, se esforçam tanto para serem agradaveis aos seos contemporaneos, não é justo que se criem dificuldades a elles, e menos que alguns, irreflectidamente, se affastem dos outros, por supporem uma cousa que não é.

Si, pois, a beila e esperançosa freguezia do Imaruhy quér progredir, lembre-se só da politica na occasião das lutas eleitoraes, levantando barreiras entre uns e outros politicos, para depois fazel-as cair e serem todos amigos.

Laguna, 22 de Janeiro de 1885.

Um espectador.

ANNUNCIOS

THEATRO
S. RECBEIO PARTICULAR

8ª diversão, pertencente ao mez de Novembro, com um sarau dramatico

SAABADO 31 DE JANEIRO

Subirá a scena a chistosa opereta em 3 actos:

O PHANTASMA BRANCO

Finalisarà com a comedia:

O IRMÃO DAS ALMAS

Principiará as 8 horas da noite.

Previne-se aos Srs. socios que o Procurador acha-se procedendo a cobrança de Dezembro, e só quem apresentar o recibo d' aquelle mez, terá ingresso no Theatro.

Outro sim, roga-se aos Srs socios que não continuem com o abuso de levarem em sua companhia, pessoas não pertencentes as suas familias, pois que a directoria está resolvida á não consentir.

O Thezoureiro,
Fernando Teixeira.

G E E G O U

Mascaras de arame, setim, papelão, cêra e phantasia, de 300 até 2500.

Bisnagas, duzia 1000, 1600,

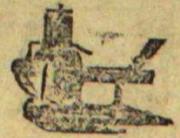
2000, 2500 e 3000.

Setinetas de côres.

Luvas de pelica de cores, á 2000 o par. Leques de 200 até 5000.

44—**RUA DA PRAIA**—44

LUIZ RENE



TYPOGRAPHIA D'A VERDADÉ

Com uma pequena reforma que sol-

frec este estabelecimento, a-

cha-se em condições de

satisfazer a qualquer

trabalho de im-

pressão, taes

como: cir-

culares, pros-

pectos, cartas de

convite, factura.

tas commanciaes, etc.

créditos e outros avulso

Limpeza, promptidão e n
cidade nos preços, e o
garante-se.



D. Thereza Christina H
way

FORNECIMENTO DE POSTES TELE
PHICOS

Accita-se propostas; para
formações dirigir-se ac
rintendente por carta ou
balmente.

Laguna, 13 de Janeiro de

C. WARREN ROBER

SUPERINTENDENTE

ATTENÇÃO



VENDE-SE a casa e
da rua do Voluntar

Firmiano n.º 42. Trat

Venancio Martins, W

Praia n.º 40 e 42. V

Typ. d' A Ver